

# Atos

## Quando Satanás Dificulta as Coisas (4:1–7)

**U**ma descrição gráfica do diabo e seus propósitos encontra-se em Apocalipse 12. O capítulo abre com a cena de uma mulher grávida e um grande dragão vermelho. O dragão está prestes a devorar o filho da mulher, assim que ele nascer. O dragão é identificado como o diabo no versículo 9; o filho é Cristo<sup>1</sup>. Em outras palavras, era propósito do diabo destruir Jesus — desde o tempo do Seu nascimento. Os Evangelhos falam dos esforços ferozes de Satanás — desde a matança de bebês ordenada por Herodes até a cruz. Mas Satanás fracassou em destruir Jesus. Apocalipse 12:5 observa que o filho “foi arrebatado para Deus até ao seu trono” — uma referência à ascensão de Jesus ao céu. O dragão tentou seguir a criança, mas foi atirado para a terra; tentou lançar sua raiva sobre a mulher, mas Deus a protegeu. Então “irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17). Os que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” são os *crístãos*! Visto que o diabo não pôde destruir Jesus, ele agora quer nada mais do que destruir *você e eu*!

Esta lição fala do começo do intento satânico de destruir a igreja<sup>2</sup>. A igreja primitiva desfrutara paz e tranqüilidade, mas isto foi só “a calmaria

antes da tempestade”. O diabo nunca deixa o povo de Deus em paz por muito tempo.

Na última lição, concluímos o estudo de Atos 3. Pedro e João curaram o coxo no templo. Quando se formou uma multidão entusiasmada, Pedro pregou-lhes o evangelho. De repente, seu sermão foi cortado, e começou a primeira perseguição aos cristãos. Nesta lição e nas duas seguintes, veremos como esses dois apóstolos reagiram, para que saibamos como *nós* devemos responder “quando o diabo dificulta as coisas”.

### NÃO FIQUE SURPRESO (4:1–3)

Paulo disse que “todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus *serão* perseguidos” (2 Timóteo 3:12; grifo meu). Pedro disse: “Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para os provar, como se algo estranho se lhes estivesse acontecendo” (1 Pedro 4:12; NVI). Não devemos nos surpreender quando as perseguições vêm.

Jesus advertira os discípulos: “Lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres... por causa do meu nome<sup>3</sup>... de todos sereis odiados por causa do meu nome” (Lucas 21:12, 17)<sup>4</sup>. A questão não era *se* a perseguição viria; mas, *quando*. Essa pergunta foi respondida por Pedro e João, quando foram interrompidos (vv. 1–3).

<sup>1</sup>Sabemos disto porque um salmo messiânico, Salmo 2, é usado para descrever o Messias em Apocalipse 12:5. <sup>2</sup>Para algumas referências ao diabo no Livro de Atos, veja 5:3; 13:10; 26:18. <sup>3</sup>Observe a ênfase no *nome* de Jesus — presente na última lição e nesta também. <sup>4</sup>Veja todas as referências em Lucas 21:12–17; veja também Mateus 10:17, 18; João 15:18–16:4.

Os que prenderam os apóstolos eram líderes sociais, políticos e religiosos em Jerusalém. Representavam a estrutura de poder da cidade!

“Os sacerdotes” provavelmente eram “os principais sacerdotes” (v. 23; grifo meu), um grupo composto de “todos [os sacerdotes] os que eram da linhagem do sumo sacerdote” (v. 6), mais os sacerdotes responsáveis pelas atividades no templo<sup>5</sup>. “O capitão do templo” era responsável pela segurança do templo<sup>6</sup>; ele era a segunda autoridade, abaixo somente do sumo sacerdote. “Os saduceus” eram uma seita pequena, mas poderosa, que controlava o templo e a Palestina<sup>7</sup>. O sumo sacerdote era saduceu; a maioria dos membros do Sinédrio eram saduceus (5:17). Por causa de sua disposição em cooperar com Roma, os saduceus constituíam a força política mais poderosa da nação.

As razões da nossa perseguição não devem nos surpreender. Que lei de Deus ou de homens Pedro e João haviam infringido? Nenhuma. Simplesmente curaram um homem e proferiram um sermão. Todavia, representavam uma ameaça à estrutura de poder daqueles dias<sup>8</sup>. Três aspectos do ministério dos apóstolos incomodavam os poderosos:

1) Pedro e João ensinavam o povo. Não gostavam do *fato* de Pedro e João estarem ensinando; preferiam reservar tal privilégio a si mesmos. Acima de tudo, não gostaram do *que* Pedro e João estavam ensinando; entre outras

coisas, os apóstolos acusaram-nos de assassinar o Messias (3:14, 15)!

2) Pedro e João estavam anunciando Jesus. Quando os Romanos pregaram Jesus na cruz, os líderes judeus pensaram que tinham acabado com o perturbador, mas agora Jesus tinha mais seguidores do que quando estava vivo!

3) Pedro e João estavam “anunciando, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos”. Eles não estavam apenas anunciando que Jesus tinha ressuscitado dos mortos, mas também estavam anunciando que, através dEle, outros podiam ser ressuscitados dos mortos!<sup>9</sup> Poucos assuntos perturbavam mais os saduceus<sup>10</sup>! Não criam na ressurreição; não criam no sobrenatural. Talvez Pedro e João não tivessem infringido qualquer lei, mas estavam perturbando o *status quo* — e isso era fatal!

Às vezes como cristãos somos surpreendidos quando Satanás nos dificulta as coisas para nos impedir de fazer o bem. Paulo disse que “todos quantos querem viver *piadosamente* em Cristo Jesus serão perseguidos” (2 Timóteo 3:12; grifo meu). Jesus “andou por toda parte, fazendo [nada senão] o bem” (10:38), e Ele foi crucificado. Não duvide disto: quando estamos vivendo corretamente e pregando a Palavra de Deus, o diabo não agüenta!

Quando os líderes judeus prenderam Pedro e João, eles os recolheram “ao cárcere<sup>11</sup> até ao dia seguinte, pois já era tarde<sup>12</sup>”. Talvez tenham

<sup>5</sup>Nos tempos do Novo Testamento, havia tantos sacerdotes que não eram necessários todos de uma vez para desempenhar os deveres sacerdotais. Dividiam-se em vinte e quatro grupos, cada um servia uma semana no templo (observe Lucas 1:8). Para garantir continuidade, certos sacerdotes eram designados para supervisionar cada aspecto da adoração no templo. Estes tinham mais autoridade do que os sacerdotes comuns; por isso eram chamados de “principais”. Havia política para essas designações. <sup>6</sup>Quando Davi fez a preparação para o templo, ele nomeou certos levitas como “porteiros” (1 Crônicas 26:1–19). Isto não significa que simplesmente abriam e fechavam os portões. Mas, tinham de guardar o templo, deviam manter uma atmosfera silenciosa e reverente. “O capitão” era o sacerdote responsável pelos “porteiros”. Sua responsabilidade era manter a ordem durante o dia e destacar sentinelas nos diversos portões à noite. Lucas 22:4, 52 fala de “capitães [plural] do templo” (a mesma palavra grega é usada em Lucas 22:4, 52 e também em Atos 4:1), que pode indicar que trabalhavam em turnos ou que este dever era revezado, assim como outros deveres no templo. Novamente tais designações envolviam política. O templo tornara-se um antro de corrupção política. <sup>7</sup>Veja “Saduceus” no Glossário. É surpreendente ver os saduceus, e não os fariseus, liderando inicialmente a oposição aos discípulos. A maioria dos conflitos de Jesus foi com os fariseus, e não com os saduceus. Mas, como a pregação inicial dos apóstolos centrava-se na ressurreição — e como os fariseus criam na ressurreição dos mortos e os saduceus não (23:6–8) — era natural que inicialmente os saduceus ficassem mais incomodados. <sup>8</sup>Eles representavam a mesma ameaça que Jesus representou (veja João 11:45–53). <sup>9</sup>Quando os apóstolos falavam da ressurreição do próprio Jesus, suas palavras eram geralmente pessoais e específicas: “a quem Deus ressuscitou dentre os mortos” (3:15). As palavras impessoais e genéricas “a ressurreição dos mortos” levaram muitos comentaristas e tradutores à conclusão de que os apóstolos saíram da ressurreição física de Jesus para falar da promessa de uma ressurreição física geral (1 Coríntios 15:20–29). A BLH traz: “ensinavam ao povo que Jesus havia ressuscitado e que isso era prova de que os mortos vão ressuscitar”. A tradução de Atos de C.H. Rieu traz: “tentando provar a doutrina da ressurreição dos mortos citando o caso de Jesus”. <sup>10</sup>Confrontaram Jesus a respeito desse tema, poucos dias antes de Sua morte (Mateus 22:23–33). <sup>11</sup>Possivelmente, uma câmara dentro do templo. <sup>12</sup>O sermão de Pedro começou não muito depois das 15 horas e foi interrompido quando era quase noite (provavelmente umas 18 horas). Esta é outra prova de que Lucas descreveu os sermões em Atos numa forma abreviada.

esperado até o dia seguinte para cumprir algum quesito legal<sup>13</sup>; talvez quisessem um tempo para decidir como lidar com o caso; ou talvez só quisessem que Pedro e João passassem uma noite na prisão para experimentar o que significava desacatar sua autoridade. Não tinham base legal para prender Pedro e João, muito menos para coloca-los no cárcere (veja v. 21), mas os que haviam condenado Jesus à morte não estavam tão preocupados com tais “tecnicismos”.

#### **NÃO SE DÊ POR VENCIDO (4:4–6)**

Quando Satanás começa a nos dificultar a vida, muitos de nós desanimamos. Avalie isto: o diabo pode estar dificultando as coisas porque ele sabe que, se continuarmos, grandes coisas vão acontecer em prol da causa do Senhor! Observe, então, os resultados do sermão de Pedro: “Muitos, porém, dos que ouviram a palavra aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil” (v. 4). Essas pessoas viram Pedro e João serem presos, mas isto não os deteve de se tornarem cristãos! Os mensageiros foram colocados no cárcere, mas a mensagem não. A Palavra de Deus é poderosa quando recebida por um coração honesto (Lucas 8:15; Romanos 1:16).

A palavra “aceitaram” no versículo 4 não significa que esses homens atingiram meramente o ponto de crer que Jesus era o Messias. “Aceitar” é usado no sentido de “confiar e obedecer”<sup>14</sup>. Somente alguns casos de conversão são apresentados detalhadamente no Livro de Atos<sup>15</sup>; no restante dá-se apenas um simples resumo, tal como: “e crescia mais e mais a multidão de crentes” (5:14), ou: “muitíssimos obedeciam à fé” (6:7). Porque “Deus não faz acepção de

peçoas” (10:34), não há dúvida de que os mencionados no versículo 4 tiveram de arrepender-se e ser batizados, assim como os três mil fizeram no dia de Pentecostes. Um livro-texto de uma igreja inglesa diz: “Enquanto isso, quase cinco mil judeus, tendo visto e ouvido a respeito do milagre de cura, aceitaram o desafio de Pedro e foram batizados entrando na igreja.”<sup>16</sup> Se Pedro não tivesse mencionado o batismo no sermão de Atos 3<sup>17</sup>, como saberiam que deveriam ser batizados? Pessoas eram batizadas todos os dias (2:41, 47)! Uma multidão de cristãos dando testemunho do batismo devia ter se tornado uma cena comum em Jerusalém! Qualquer um que decidisse ser cristão saberia como proceder.

A palavra traduzida por “homens” no versículo 4 não é o termo genérico *anthropos*, que inclui tanto homens quanto mulheres<sup>18</sup>, mas, sim, o termo específico *aner*, que significa “o homem em oposição à mulher”. Como a expressão “quase cinco mil” refere-se exclusivamente aos homens, podemos apenas estimar quantos membros eram ao todo<sup>19</sup>. Deviam somar pelo menos dez mil!<sup>20</sup> Jogar água em óleo inflamado espalha o fogo; assim também cada tentativa do diabo de destruir a igreja resultou na dispersão dela!

Contudo, a prisão e a noite no cárcere foram apenas o começo de uma série de esforços do diabo para invalidar o testemunho dos apóstolos. Na manhã seguinte, um poderoso grupo reuniu-se para tomar providências contra os apóstolos (vv. 5, 6).

As “autoridades” eram “os principais sacerdotes” (v. 23). Os “anciãos” eram líderes, homens mais velhos com a reputação de serem sábios e

<sup>13</sup>Jeremias 21:12 diz que a justiça deveria ser administrada “pela manhã”. Os judeus tinham uma regra estabelecendo que nenhum caso envolvendo assuntos de vida ou morte poderia ser julgado à noite — uma regra ignorada no caso de Jesus (seguiram as regras somente quando apoiavam seus propósitos). <sup>14</sup>“Aceitar” aqui implicar “crer”, e, neste sentido, pode ser usado alternadamente com “obedecer”. Por exemplo, em João 3:36 lê-se: “quem *crê* no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém *rebelde* contra [sem obedecer a] o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus” (grifo meu). <sup>15</sup>Chamo isto de “conversões tipo ponte”. Falarei mais a respeito posteriormente. <sup>16</sup>Bernard R. Youngman, *Spreading the Gospel* (“Espalhando o Evangelho”). Londres: Hulton Educational Publ., 1968, p. 18. <sup>17</sup>Como temos apenas uma versão abreviada da lição, é possível que Pedro tenha dito para se batizarem, mas, de acordo com o registro de Lucas aqui, ele não disse isso. <sup>18</sup>Em outras palavras, *anthropos* pode significar “humanidade”. <sup>19</sup>Não digo que o primeiro sermão de Pedro resultou em três mil batismo, enquanto que o segundo resultou em mais dois mil. Como os três mil de Atos 2:41 podem incluir as mulheres, e os cinco mil são somente homens, o aumento provavelmente foi de mais de dois mil. Não há como ter certeza exata de quantos foram batizados em resultado do segundo sermão — mas a afirmação de Lucas certamente pretendia informar que, apesar da atitude dos líderes judeus, o sermão de Pedro ainda teve um efeito poderoso e resultou na conversão de *muitos*. Isto deve nos satisfazer. <sup>20</sup>Visto que, em muitas igrejas de hoje, o número de mulheres supera o de homens, somos tentados a indicar um total estimado de 15.000 a 20.000. Isto, porém, foi no começo da igreja, e os milhares de anos de completa dominação masculina tiveram de ser superados. É improvável que neste começo a maioria das mulheres se tornassem cristãs antes de seus maridos. Com o passar do tempo, isto mudou (1 Pedro 3:1, 2).

maduros. Os “escribas” eram considerados peritos na lei<sup>21</sup>. Estes três grupos compunham o corpo de liderança chamado Sinédrio<sup>22</sup>. O Sinédrio era o senado judaico (5:21) e o supremo tribunal<sup>23</sup>. Naquela manhã o grupo mais distinto da Palestina reuniu-se numa sessão especial para decidir o que fazer com os dois pescadores da Galiléia!

A gravidade da situação é salientada pela lista dos presentes. “O sumo sacerdote Anás”. “Sumo sacerdote” era um título de honra<sup>24</sup>. Anás era um ex-sumo sacerdote. Após servir durante anos como sumo sacerdote, fora deposto pelos romanos. A maioria dos judeus, porém, o consideravam sumo sacerdote, e ele tinha o poder conferido pelo cargo<sup>25</sup>. Caifás era genro de Anás e o sumo-sacerdote em exercício (Mateus 26:57; João 18:13, 24). Não temos certeza quanto a quem eram João e Alexandre, mas obviamente eram homens influentes conhecidos pelos leitores de Lucas. Podiam ser filhos de Anás ou Caifás, e portanto da linhagem do sumo sacerdote<sup>26</sup>. Lucas também observou que “*todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote*” estavam presentes<sup>27</sup>. Ninguém que era alguém em Jerusalém estava ausente!

Se eu fosse Pedro e João, chamados perante os homens mais poderosos do país, olharia para a situação como uma *opressão*. Pedro e João olharam para isso como uma *oportunidade*. Ao avisar os discípulos que essa perseguição viria, Jesus dissera: “Antes, porém, de todas estas coisas, lançarão mão de vós e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e aos cárceres, levando-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome; e isto vos acontecerá para que deis testemunho” (Lucas 21:12, 13; grifo meu). De que outra forma Pedro e João teriam uma

oportunidade de pregar para o Sinédrio? A única forma de terem essa oportunidade era se estivessem lá algemados!

Ao percorrermos o Livro de Atos, veremos que cada vez que um cristão era levado a julgamento, ele usava isto não como uma ocasião para se defender, mas como uma oportunidade para anunciar a Jesus!

Quando Satanás nos dificultar as coisas, se abirmos bem os olhos, encontraremos oportunidades que nunca tivemos antes — se não nos dermos por vencidos!

### NÃO ENTRE NO JOGO DO DIABO (4:7, 8)

O versículo 5 diz que “no dia seguinte” os membros do Sinédrio “reuniram-se em Jerusalém... e, pondo-os perante eles, os argüíram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto?” (v. 7). Imagine que você seja um dos apóstolos. Sentados num semicírculo estão ao seu redor setenta e um juizes<sup>28</sup> trajando becas sombrias e com uma expressão hostil. Atrás deles estão outros, igualmente tão antagônicos<sup>29</sup>. De cada lado há oficiais do tribunal. No centro, como foco de toda essa animosidade, estão três homens — você, o outro apóstolo e o homem que foi curado<sup>30</sup>. Seus olhos percorrem a sala à procura de algum rosto amigo, apenas um — e você não encontra nenhum. Então, você se lembra que aquele é o mesmo grupo que condenou Jesus à morte! A situação foi calculada para intimidar os apóstolos.

Quando a sessão formal começa, temos a sensação de estar vendo uma repetição do que aconteceu anteriormente. O julgamento deveria começar com uma leitura formal das acusações. Em vez disso, começou com uma vaga pergunta: “pondo-os perante eles, o argüíram: Com que

<sup>21</sup>Para “escribas” a NVI tem “mestres da lei”. <sup>22</sup>O termo grego que aparece em 4:15 é *sunedrion*. Veja “Sinédrio” no Glossário. <sup>23</sup>No Brasil, o Senado e o Supremo Tribunal são parte dos poderes federais legislativo e judiciário. <sup>24</sup>Seria como chamar alguém de “presidente”, depois que ele já estivesse fora da ativa, ou continuar chamando um militar pelo posto, mesmo depois de estar reformado. <sup>25</sup>Veja Lucas 3:2. O poder exercido por esse homem é visto quando Jesus foi preso: “e o conduziram primeiro a Anás” (João 18:13). <sup>26</sup>Em vez de João alguns manuscritos antigos trazem “Jônatas”. Jônatas, um filho de Anás, serviu mais tarde como sumo sacerdote. <sup>27</sup>No tempo dos apóstolos, todo o sistema sacerdotal estava contaminado pela corrupção. Em vez de terem o sumo sacerdote indicado como uma autoridade na lei, a posição era vista como uma base de poder; os sumo sacerdotes entravam e saíam. Ainda por cima, a maioria dos sucessores dos sumo sacerdotes eram uma porção de parentes. Essas famílias poderosas e influentes eram os “da linhagem do sumo sacerdote”. <sup>28</sup>Tradicionalmente, o Sinédrio tinha setenta membros, mais o sumo sacerdote. <sup>29</sup>Lembre-se de que “todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote” estavam presentes. Também, rodeando os juizes estavam outros homens, principalmente os mais jovens, que serviam como um tipo de “corpo de conselho”. Eram, com efeito, “juizes em treinamento”. <sup>30</sup>Versículo 14. Talvez ele tenha sido convocado para comparecer no tribunal, mas isto parece improvável. Talvez fosse uma audiência aberta a quem quisesse participar, e ele tenha vindo para estar com os homens que o curaram. Talvez ele tenha entrado à força numa audiência fechada. Nenhuma explicação é completamente satisfatória, e Lucas não achou necessário nos relatar isso. O fato significativo é que ele *estava* lá — o que coloca o tribunal numa posição difícil (v. 14).

poder ou em nome de quem fizestes isto?”<sup>31</sup> Ao que se referiam com “isto”: a cura, a pregação ou outra coisa? O ilustre júri não tinha uma razão legítima para deter os apóstolos (v. 21), e esperavam que Pedro e João *dessem* uma resposta descuidada que consistisse numa razão para puni-los. Aonde vimos um procedimento semelhante anteriormente? No “julgamento” de Jesus! (Lucas 22:66–71). No “julgamento” de Pedro e João, temos os mesmos rostos, o mesmo preconceito, a mesma hipocrisia, a mesma linha de questionamento!

Embora a pergunta fosse vaga, implicava três armadilhas em potencial. Primeiro eles perguntaram: “Com que *poder*... fizestes isto?” A palavra “poder” é traduzida do grego equivalente a “milagres”<sup>32</sup> e poderia ser traduzida por “poder miraculoso”. De acordo com a lei de Moisés, a feitiçaria era um pecado capital. Se dissessem qualquer coisa que indicassem estarem praticando feitiçaria, seriam levados à morte.

A seguir, o Sinédrio perguntou: “Em *nome* de quem fizestes isto?” “Nome” é usado no sentido de “autoridade”<sup>33</sup>. Poucos dias antes da crucificação de Jesus, os mesmos homens foram até Ele e perguntaram: “Com que autoridade fazes estas coisas?” (Mateus 21:23). Agora eles faziam a mesma pergunta aos apóstolos. Em ambos os casos estavam levantando uma implicação: “*Nós* somos os que têm autoridade. Como *vocês* ousam agir como se tivessem autoridade!” Esperavam que os apóstolos fossem citar alguma fonte de autoridade ilegítima.

A terceira armadilha era a mais sutil — e a mais mortífera. Ela não aparece na versão portuguesa. No texto original, a palavra “vós” está no fim da sentença para ser enfatizada. Ao ler a sentença, deveríamos enfatizar a palavra “vós”: “Com que poder ou em nome de quem fizestes *vós* isto?” Em outras palavras: “Olhem para nós e depois olhem para vocês. Quem *vocês* pensam

que são para desafiar nossa autoridade?” Consideravam os apóstolos “iletrados e incultos” (v. 13). Havia um riso de escárnio nas vozes que os interrogavam. As perguntas e a maneira como foram feitas visavam provocar uma explosão de raiva nos apóstolos. As autoridades estavam contando com o provérbio: “No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente” (Provérbios 10:19).

Quando Satanás dificulta as coisas, ele quer que você entre no jogo dele. Ele quer que você reaja vingativamente; ele quer que você pague o mal com o mal. Se ele conseguir fazer você entrar nesse jogo, então ele já terá ganho a disputa!

Observe, porém, como Pedro respondeu: “Autoridades do povo e anciãos...” (v. 8). “Autoridades do povo e anciãos” era a maneira *respeitosa* de se dirigir àquela assembléia. Quando Pedro deu início à sua defesa, ele foi educado! “A espada do Espírito cortará profundo o bastante sem precisar que se coloque sal nela.”<sup>34</sup> Devemos ser corteses com todas as pessoas, não somente porque *elas* são o que deveriam ser, mas porque *nós* estamos tentando ser o que devemos ser!

Da próxima vez que Satanás dificultar a sua vida, provavelmente você será tentado a ser tão rude e odioso quanto seu opressor. Mas Jesus disse para darmos a outra face (Mateus 5:39). Não permita que o diabo faça-o entrar no jogo dele!

## CONCLUSÃO

Na próxima lição, continuaremos este estudo sobre Satanás. Por ora, façamos uma pausa para um auto-exame: “Satanás tem dificultado as coisas para mim? Se tem, como eu tenho reagido? Como um cristão ou como o diabo?” Não importa qual seja sua resposta, da próxima vez que o diabo provocá-lo, tome a decisão de agir corretamente com a ajuda de Deus. ❖

<sup>31</sup>Os saduceus “sobre-vieram... ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos” (vv. 1, 2), mas não podiam culpar Pedro e João por ensinarem falsas doutrinas, pois os *fariseus* criam na ressurreição física — e alguns eram membros do Sinédrio (veja 5:34). <sup>32</sup>Veja os comentários sobre a palavra “milagre” nas notas a Atos 2:22, na lição “O Começo de Pregação do Evangelho em Sua Plentitude”. <sup>33</sup>Isto também é defendido por muitos comentaristas, incluindo James Moffatt, Charles B. Williams, C.H. Rieu e Edgar J. Goodspeed. Veja a discussão sobre este conceito de nome na lição “Em o nome de Jesus”. <sup>34</sup>Jimmy Allen, *Survey of Acts* (“Panorama de Atos”). Searcy, Ark.: Jimmy Allen, 1986, p. 51.

Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS